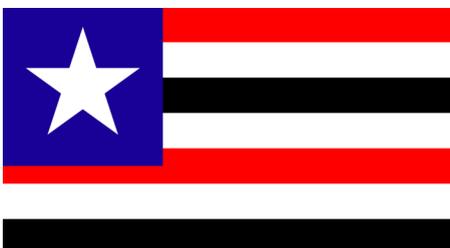


Revista As Estações

U.E. José Rufino Borges



Coletânea Literária
Porto Franco, 2017



História em Quadrinhos

A devastação

Maike Bandeira



A formiga adiantada

Leonardo Chaves



À procura de um amor

Maria Luísa Damasceno



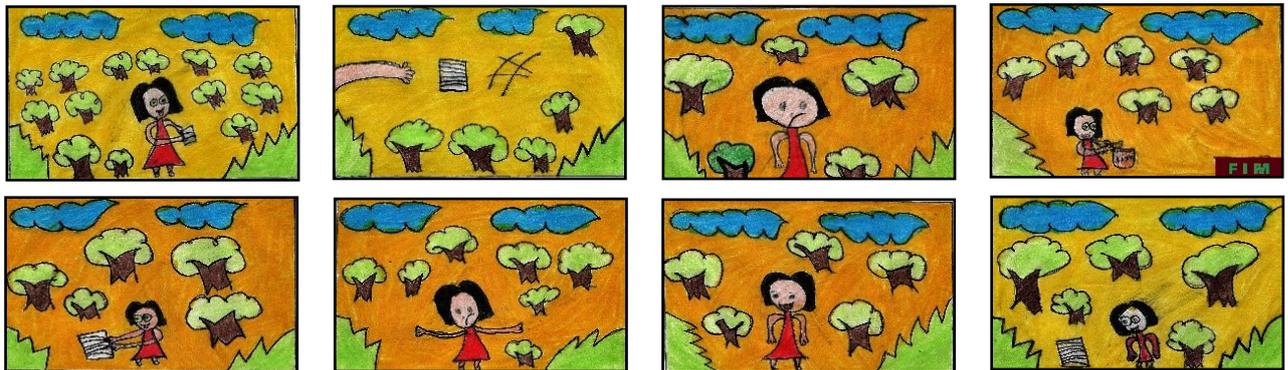
O menino inteligente

Sebastião de Oliveira



Agindo pelo meio ambiente

Daniela Souza



A descoberta do amor

Ludimila Prazeres





Explorando em alto mar

Sebastião de Oliveira

Olhar tem um sem parar
 por todo lado que
 anda devagar e anda depressa
 trás portando
 O mar é coberto de água salgada tem todo tipo de peixe e pessoas podem banhar.
 não serve para beber, mas serve para tirar uma onda. Tem água azul
 e todo mundo vai lá tirar selfie em todo lugar. Tem uns que
 que tiram onda, tem outros que vão para banhar, uns vão
 pegar um bronzeado para mostrar...

A beleza do arco-íris

Leonardo Chaves

O ARCO-ÍRIS QUE BROTA DO CHÃO,
 SETE CORES QUE PARECE PINTADO
 ARCO-ÍRIS SERÁ UM DIA UM GRANDE
 ESCORREGADOR DE ALEGRIA,
 NÃO HÁ MAIS NADA A DIZER ALÉM
 DE UM SONHO O QUE MAIS PODE
 SER?

À procura de um amor

Ludimila Prazeres

esse caminho me atrai com sua beleza
 essa árvore ergo feita quando chega primavera
 o inverno era frio mais linda porque suas folhas ficam bem verdes
 esse caminho me atrai com sua beleza
 essa árvore ergo feita quando chega primavera
 o inverno era frio mais linda porque suas folhas ficam bem verdes
 esse caminho me atrai com sua beleza
 essa árvore ergo feita quando chega primavera
 o inverno era frio mais linda porque suas folhas ficam bem verdes



Eu e a Educação

Maria Luísa Damasceno

Música: Nessas horas – Matheus e Kauan

A educação de lá e eu de cá.
Olhando o mesmo futuro, que distância cruel.
Ah se esse tempo passar...
Tento me esforçar olhando para a revista.
Metade do meu coração só quer continua estudando e a outra fazer a faculdade.
Não tem nem um espaço pra eu pu-

lar com alguém de novo, porque em mim só existe a educação.

E nessas horas meu sorriso é passageiro, é aí que eu percebo a falta da educação.

E nessas horas eu nem ligo pra dinheiro, e pra eu me sentir inteira, só preciso estudar.

Metade do meu coração só quer continua estudando e a outra fazer a faculdade.

Não tem nem um espaço pra eu pular com alguém de novo, porque em mim só existe a educação.

Melhor Amigo

Daniela Souza

Música – Valeu amigo – Mc Pikeno

Eu ouvi palavras dita como incentivo, de que na vida ninguém é feliz fracassando.
E você é um alguém que faz o bem.
Que protege e zela de todo amigo, e quando você precisar estarei aqui.
Valeu por você se esforçar,
É tão bom te ter por perto.
Eu rezo e peço pra Deus te abençoar,
A sua vida proteger,
Vou te abraçar até o fim.
Eu quis te tirar do fracasso,

Você percebeu.
Para sempre amigos,
Se Deus permitir.
Vou ter você guardado,
No meu coração,
No presente e no futuro.
E é para você,
Que eu canto essa canção.
Eu rezo e peço para Deus te abençoar,
A sua vida proteger,
Vou te abraçar até o fim.
Eu te prometo que te farei tão bem,
Mais que amigo, meu irmão.

Deixa você brilhar

Maike Bandeira

Música: Deixa Brilhar – Fernando e Sorocaba

Deixa você brilhar, brilhar
E vem se entregar

Quando o nosso sol nascer
Você vai entender que quem
Brilha e você, você
Ah você brilha fácil hein?
Você tem sua vida,

Você tem sua família,
Você precisa de alguém.
Ah você brilhar, o seu sorriso
Tá muito mais fácil que
Pensar sem sonhar.
Eu sei, melhorou demais

A vida é um pouco difícil
Você tá com o pé atrás
Eu sei que você já foi
Meio pirada, mas acredita
Em mim você terá um futuro.

Lobinho bom

Kecyla Tuane Machado

Lembra daquela história que nossas mães contavam sobre uma pequena menina chamada Chapeuzinho Vermelho? Na história havia um lobo mau, o caçador, a vovó e uma menina. Mas será que, essa história contada por nossas mães é verdadeira? Eu acho que não. Eis o que realmente aconteceu.

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho, essa garota era uma baita de uma fofoqueira, vivia falando dos outros, pregando peças e mentia demais. Um dia a menina foi visitar sua avó, sua mãe tinha a mandado levar torta de maçã para a vovó adoentada. Sua avó era uma pequena senhora adorada e admirada por todos, sua neta nem tanto. Era uma menina egoísta, que não falou a ninguém que avó estava doente.

Lá vai a Chapeuzinho pela floresta, cantando uma bela música:

- Pela estrada afora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha. O caminho é longo, sombrio e deserto. E o lobo mau mora aqui perto.

Mas aquele lobo mau, que todos temiam, era apenas um lobo solitário e triste.

No meio do caminho ela escutou um barulho e falou:

- O que é isso? Quem está aí?

O lobo apareceu sorrindo e respondeu:

- Sou eu, Rafael.

Ela achou muito estranho, porque nunca havia ouvido falar de nenhum Rafael. E perguntou:

- Que Rafael? Eu nunca ouvi falar de nenhum Rafael!

O lobo respondeu:

- Sabe porque você nunca ouviu falar de mim? Porque sou o lobo que todos temem.

Ela saiu correndo e caiu no chão, o lobo foi socorrê-la, mas a aparência daquele lobo molambento lhe causou repulsa. O lobo a ajudou a se levantar e, logo, ela correu para a casa de sua avó, sem ao menos dizer um "obrigada".

Quando sua avó viu aquela correria logo indagou:

- O que aconteceu, minha florzinha?

A menina contou que o lobo a tinha enganado e tentou devorá-la. Mais isso era mentira, o lobo só queria ser seu amigo. Ele era um pobre coitado que só queria uma companhia para conversar e brincar. O lobo seguiu os passos da Chapeuzinho na tentativa de fazer amizade, chegou na casa da vovó e bateu na porta "toc toc toc".

A vovó perguntou:

- Quem é?

O lobo respondeu:

- Rafael! Sou o Rafael das florestas!

A vovó não se lembrou da história e abriu a porta. Quando viu o lobo ficou horrorizada com a aparência dele, estava sujo, feio e maltrapilho. Ela saiu correndo e tropeçando, no meio de sua correria achou um caçador, que por lá andava, e contou-lhe o que tinha acontecido.

O lobo, sem entender aquela desconcertante cena, chamou a Chapeuzinho e pediu a ela uma explicação:

- Chapeuzinho, eu não sou um lobo mau, sou apenas um lobo solitário que só quer uma companhia. Por que você correu de mim? Por que sua avó se assustou quan-

do me viu?

A menina zombando respondeu:

- Eu já sabia, você tem mesmo cara de pobre!

O lobo tentando ainda sem entender, disse:

- Mas porque você não falou para sua avó que eu sou bonzinho?

A menina respondeu gargalhando:

- Porque eu queria pregar uma peça nela!

Ele, surpreso, ainda tentou argumentar:

- Mas pregar peça é algo muito feio de se fazer, suas consequências podem machucar alguém.

- Eu sei... Desculpa.. Não vou mais mentir e nem pregar peças, ok? - disse Chapeuzinho.

O lobo disse:

- Tá bem!

Ela se lembrou que o lobo devia estar faminto e ofereceu algo para ele comer, tal convite foi aceito na mesma hora. O lobo comeu tanto que ficou com a barriga enorme. Depois que terminou de comer, Chapeuzinho perguntou:

- Quer dormir um pouco?

O lobo aceitou a proposta de imediato e foi dormir. Nessa hora a avó e o caçador chegaram derrubando a porta, foi tanto barulho que o lobo acordou assustado, chamando por Chapeuzinho. Como ela estava no jardim, no fundo de casa, não escutou nada. Ele saiu de casa, pela porta da frente, mal saiu dela e levou uma tijolada na cabeça. O caçador viu

aquela enorme barriga e partiu o lobinho ao meio, pensando que ele tinha devorado a menina. Mas não viu nada e pensou que aquilo estava estranho.

Quando o lobo acordou, olhou para frente e perguntou:

- Quem são vocês?

- Eu sou Sebastião! - respondeu o caçador.

O lobo, sem entender nada, perguntou:

- Por que vocês estão aqui?

- Para te matar. - respondeu Sebastião.

- Porque vocês querem me matar? - choramingou Rafael.

- Oras, você comeu a netinha dessa senhora, queria o quê? - argumentou a vovozinha.

- Mas eu não a comi!!! - justificou Rafael.

- Eu não acredito em você! - insistiu Sebastião.

Chapeuzinho escutou a discussão e foi correndo, mas quando chegou, já tarde demais, o pobre lobinho bom estava morto. Em desespero, começou a chorar, sua consciência pesava por seus atos. Explicou à sua vovozinha e ao caçador o que realmente tinha acontecido, por causa de uma brincadeira, um lobo, que só queria ter um amigo, havia morrido.

E é essa a verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho. É por isso que as pessoas não podem ficar mentindo e nem pregando peças a ninguém, porque essas brincadeiras podem acabar com uma vida.



A água e a humanidade

Andressa d'ávila Milhomem

Fonte da vida

A água (fórmula H_2O) é abundante em todo Universo, inclusive na Terra, onde cobre grande parte de sua superfície. As temperaturas do planeta permitem a ocorrência da água em três estados físicos: sólida, líquida e gasosa. Especificamente todos os seres vivos existentes precisam dela para sua sobrevivência. Embora os oceanos cubram a maior parte da superfície terrestre, sua água é inadequada para o consumo humano por conta de sua salinidade, são 97,5% de água salgada. Somente uma pequena fração, equivalente a 2,5%, está disponível para o consumo direto, é a água doce. Mas sua distribuição não é uniforme, o que faz com que diversas regiões sofram com sua escassez.

Importância para a humanidade

A água mantém a vida na Terra e também sustenta todo o estilo de vida da humanidade de forma indispensável, sendo usada para o consumo, higiene, produção de alimentos, geração de energia, dentre muitos outros. Contudo, o uso de quantidades cada vez maiores de água e a falta de cuidado, trouxeram uma série de problemas que comprometem a qualidade e a durabilidade de recursos hídricos. Com isso, uma fração considerável da população mundial ainda não tem acesso à água de qualidade nem mesmo para o próprio consumo.

Água potável

É essencial para a manutenção da saúde e do bem-estar de todo ser humano o acesso à água potável. A água potável é aquela que pode ser consumida sem nenhum risco de contaminação. O corpo humano é constituído em média 60% de água, a distribuição dela varia conforme o tecido. Mesmo sabendo que o nosso corpo necessita bastante de água potável, mais de 2,5 bilhões de pessoas em todo o globo ainda não possuem condições adequadas de saneamento básico. Água contaminada traz diversos riscos à saúde de quem a consome. Muitas doenças são causadas pelo consumo de água imprópria, como diarreia e esquistossomose e outras cuja reprodução de transmissor depende dela, como malária e dengue.

Poluição

Apesar da água ser um recurso abundante na Terra, somente uma pequena fração encontra-se disponível para o uso e exploração direta, pois o problema da poluição hídrica tem se torna cada vez mais significativo. A poluição da água está diretamente relacionada à ocupação desordenada e à transmissão de doenças. Estima-se que cerca de quatro em cada cinco das doenças e mortes estejam diretamente relacionadas ao uso e consumo de água conta-

minada nos países em desenvolvimento.

Tratamento de água

Os sistemas de tratamento de água removem os microrganismos e substâncias perigosas utilizando, principalmente, cloro para desinfecção, tornando-a potável. Atualmente, em mercados já se pode encontrar produtos que removem os microrganismos e impurezas da água. Mas até com maneiras mais simples e econômicas se pode ter água potável, filtrando ou fervendo ela se torna mais adequada para o consumo.

Atividades socioeconômicas e lazer

A água não é apenas utilizada para o consumo e as atividades domésticas. Na produtividade das mais diversas lavouras de interesse econômico, o consumo de água doce potável para irrigação das plantações chega a quase 70%. Ela é essencial para que exista o setor da pesca, mas com a grande exploração de água é considerável a diminuição da quantidade de peixes. A água também é utilizada em uma série de processos na indústria, no transporte e na energia, assim gerando fins lucrativos. Há tempos que a água tem sido associada a atividades de lazer, como fonte de alívio e relaxamento, tais com: natação, surfe, praias, piscinas, parques aquáticos, passeios de barco e motos aquáticas, prática de mergulho, pesca esportiva, cruzeiros marítimos, patinação no gelo, dentre outros.

Escassez

A quantidade de água absoluta no planeta é enorme e constante. O fator significativo que a torna tão importante é a distribuição da pequena fração de água doce disponível sobre o continente. Contudo, ações humanas geram processos que em geral agravam a escassez hídrica. O problema da falta de água não permite a produção de alimentos necessária e muito menos permite o desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região, perpetuando a fome e a pobreza. A pouca água que resta geralmente é de má qualidade, trazendo problemas de saúde para a população. A população mundial já chega a 7 bilhões e estima-se que até 2050 atinja 9 bilhões de pessoas, é evidente que, mantendo-se os padrões atuais de uso de água, não será possível manter a todos.





Anúncio Publicitário

MIX POWER

- * Vigor
- * Força
- * Saúde

TAGBAN

Nós cuidamos do seu cavalo!!!

FUTURO JÁ COMEÇOU

COM MB PRIME

KT

NÃO É ESSA REALIDADE QUE QUEREMOS VER...

AINDA TEM TEMPO DE MUDAR!!!

Plante mais!!!
Vamos ajudar
nesso mundo.

LONTRO

CHEGOU A HORA DE FICAR ELEGANTE COM
Classic

Juba
É A SUA MARCA

Com o esmalte **ML** suas unhas vão ficar mais lindas, esse esmalte tem secagem rápida e longa duração.

ML

PFa

LOVE

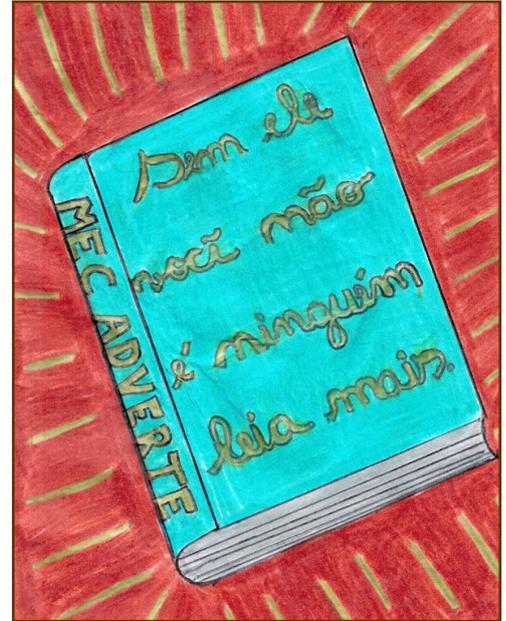
SEJA DEMOCRÁTICO



SEJA CONTRA



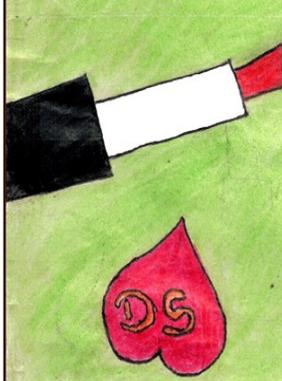
O BULLYING!!! (Dalva)



Não venda
bebida alcoólica
para menores
isso é crime!



COM May sua boca fica
perfeita para arrasar!!!



- * Realce
- * Brilho
- * Cremosidade

Na beleza do céu
INFINITO VOCÊ PODE SER
A ESTRELA MAIS
★ BRILHANTE ★





O cavalo desprezado

Leonardo Chaves

Em um certo dia, um vaqueiro pega um cavalo velho e foi arrodar o gado para ver se estavam todos bem. Logo na saída o cavalo tropeçou em algumas pedras que tinha na estrada, quando ele terminou de arrodar o gado, uma novilha correu do rebanho e ele botou o cavalo nessa novilha. Demorou pouco o cavalo tropeçou e caiu com o vaqueiro, deixando-o zangado. Esbravejou que iria largá-lo de mão pois não dava conta do serviço.

Então esse vaqueiro comprou um cavalo bravo e novo. Um dia ele resolveu montar nesse cavalo bravo. O cavalo pulou e pulou, até que o vaqueiro caiu no chão e quebrou uma perna. O

velho cavalo ao ver isso, correu no rumo da casa. Quando ele chegou lá, bateu a pata no mourão, deixando as pessoas desconfiadas, foram no asseiro do cavalo e encontraram o vaqueiro no chão ferido. Desde esse dia o cavalo vem sendo bem tratado.



A história de dois cachorros

Ludimila Prazeres

Havia dois cachorros, o Rabito e o Pepe, eles eram irmãos e eram dois filhotes bem levados. Um dia eles estavam andando pela rua e o Rabito disse ao irmão que ia lhe apresentar uma amiga, Rebeca. Pepe a conheceu e comentou com Rabito que a cachorriinha era linda. Em um dia, Pepe segredou ao irmão, que se ela quisesse namorar com ele, iria ser um sonho.

O cãozinho apaixonado disse para o Rabito que iria se declarar para Rebeca e, que se ela quisesse namo-

rar, ele ficaria muito feliz. Porém ela disse não, pois ele era muito novo para ela e não curtia filhotes.



O cavalo bom de gado

Sebastião de Oliveira

Era uma vez, um cavalo muito bom de gado nas vaquejadas, ele era o melhor de todos, todos queriam possuí-lo só porque reinava nas pistas, mas seu dono disse que não o vendia, porque ele queria dá-lo ao filho de lembrança quando morresse. Tal presente iria fazer o filho lembrar-se dele, sendo o filho um bom vaqueiro como ele, não venderia o cavalo nunca.

Um dia o cavalo estava correndo numa vaquejada, quando o boi saiu do tronco e foi chegando na primeira faixa, o boi parou de uma vez, o cavalo perdeu o equilíbrio, caiu e quebrou a mão.

O vaqueiro chorou muito porque não poderia correr mais vaquejada. Lo-

go chamaram o veterinário, ele disse que o cavalo iria ficar bom. Quando o cavalo se recuperou, o vaqueiro falou que não iria correr mais vaquejada. Um churrasco foi feito para comemorar a recuperação do cavalo, pois ele não ficou com nenhuma lesão.



A raposa e a tartaruga

Maria Luísa Damasceno



Fábula

Era uma vez, uma raposa que morava em uma floresta com muitos animais. Ela queria aprender a voar, fez muitas coisas como pular de árvore com um pano servindo de asa, chegou a voar por alguns segundos, caiu e se machucou toda.

Um dia uma velha tartaruga zombeteira debochou da raposa dizendo que ela nunca iria voar, porque não havia nascido para aquilo, já que somente os pássaros podiam voar. A raposa prometeu a si mesma “custe o que custar, eu ainda irei voar muito alto”. A tartaruga a alertou que ela ainda poderia se machucar, então, era melhor parar com aquele plano. Mas foi em vão, a outra estava resoluta com sua ideia.

Dias depois, a raposa tinha construído uma asa bem grande, feita de folhas e foi experimentar. Estava voando muito bem, até aparecer um galho de árvore no meio, se espatifou e caiu, por sorte não se machucou. Resolveu tentar novamente e novamente. Em outro dia muito estranho, todos os animais estavam em suas casas, tudo estava em silêncio, os pássaros nem cantavam e lá foi a raposa tentar mais uma vez. Tudo estava indo muito bem, até ela cair em uma floresta escura e muito estranha. Apareceu a velha tartaruga e disse:

- Você aqui, raposa! O que vo-

cê está fazendo?

- Estou voando. - respondeu a raposa.

A velha tartaruga disse:

- Já falei para você parar com isso, você nunca vai voar!

- Velha tartaruga, eu vou tentar e tentarei quantas vezes for preciso, porque se nunca não tentar, aí sim, nunca vou voar! - falou a raposa.

- Pois está bem, raposa, não diga que não lhe avisei. - respondeu a velha tartaruga.

A raposa saiu andando pela floresta, em busca de galhos fortes e folhas, para fazer uma catapulta. Quando encontrou todos os materiais necessários, ela começou a criá-la. Depois de algumas horas, ela enfim terminou seu trabalho e começou a se preparar para o voo:

- Dessa vez dará certo... Vamos lá... 1,2,3 e já!!! Iruuuuuuuuuuuu, estou voando!!! Tantas tentativas, mas finalmente consegui!!! - gritou a raposa muito alegre.

MORAL: As pessoas sempre têm que continuar tentado, irão aparecer várias querendo te derrubar ou desanimar, mas você nunca pode desistir dos seus sonhos.



As aparências enganam

Andressa Dávila Milhomem



Crônica

Em Arraial, uma cidade do interior, calma, pequena e de poucos habitantes, circulava um boato de que havia uma casa mal-assombrada. Moradores da região, contam que a casa não era habitada há muito tempo, porque se ouvia gritos de uma criança pedindo socorro e via vultos.

Era uma casa tão medonha que só de passar dava um frio na barriga, uma casa daqueles modelos antigos, com paredes pintadas de cores escuras, portas de madeira e janelas com vidros quebrados. Por dentro dela, as paredes com marcas parecidas de sangue, estilhaços de vidro pelo chão, nos quartos havia espelhos quebrados, lençóis, colchões e roupas rasgadas. A cozinha era aterrorizante, com facas pelo chão, vidros de álcool destampados, a pia com lixo que estava causando mal cheiro e até bonecas assustadora, com o cabelo assanhado, olhos vermelhos, roupas rasgadas e sem as mãos, que estavam espalhadas pela casa toda, até atrás das portas. Até então ninguém teve coragem de fazer uma “visitinha”.

Todas as tardes, um grupo de amigos se reunia na praça da cidade para brincar e conversar. Certo dia, quando todos estavam reunidos, Pedro, o líder, fez um comunicado:

- Queridos amigos, estamos todos aqui presentes para que eu possa fazer uma simples pergunta. Quem aceita invadir a casa mal-assombrada esta noite comigo?

Os outros cinco garotos, Paulo, José, Lucas, João e Edu ficaram sem saber o que dizer,

estavam com muito medo. Edu para mostrar que era corajoso disse:

- Nós aceitamos! Todos aqui são bem corajosos.

Com muita raiva de Edu, os outros garotos exclamaram:

- Claro que concordamos, somos corajosos, né, Edu?

- Então ok, todos vocês concordaram. Vamos nos encontrar hoje às 21:00 horas, na esquina da casa. - disse Pedro.

Em uma noite de lua cheia, com o céu estrelado, porém ao fundo dava para notar nuvens negras e relâmpagos, os garotos foram bem pontuais e ninguém chegou atrasado.

- Não está faltando ninguém. Quem será o primeiro a entrar? - perguntou José.

- Vamos entrar todos juntos! - exclamou Paulo.

Então foram caminhando rumo à casa, quando chegaram em frente a ela, começou uma enorme ventania e o tempo foi se fechando. As portas da casa abriam e fechavam sozinhas, sem saber o que fazer, Lucas aterrorizado falou:

- Acho que vir até aqui não foi uma boa ideia. Vamos voltar para casa?

Estavam todos tão amedrontados que ninguém o respondeu. João foi caminhando até à porta, esticou o braço, fechou os olhos, respirou fundo, a empurrou e “seja o que Deus quiser”.

Não se via nada, com as mãos trêmulas Pedro pegou sua lanterna e acendeu. Foi um enor-

me susto, a luz da lanterna foi em direção a uma das bonecas assustadoras, que os encarava.

Decidiram então entrar na casa, cada um com sua lanterna, todas acesas. A cada passo dado, o medo só aumentava.

- Esse lugar é de dar muito medo! - falou Paulo.

- Concordo! - respondeu José.

- Vamos até a cozinha. - sugeriu Pedro.

Foram indo até a cozinha bem devagar, olhando para todos os lados. Ao chegar na cozinha, o medo falou mais alto, eles tremiam as mãos, não conseguiam dizer nada, o coração “a mil por hora” e chegaram a ficar “amarelinhos”.

- Eu quero minha mãe! - gritou Edu, “o corajoso”.

- Agora você quer sua mãe, né? Hoje à tarde, lá na praça você não lembrou disso? - retrucou João.

Aterrorizados e com certeza que aquele boato sobre a casa era verdadeiro, sem nenhuma insistência decidiram ir embora. Ao se virarem em direção à porta, ela se fechou e passos começaram a

ser ouvidos, vindo rumo a eles.

- Agora ferrou tudo, como é que vamos sair? - indagou Paulo.

- Olhem para as paredes e vejam as marcas de sangue. Só sairemos daqui mortos. - alertou José.

Todos ficaram em silêncio e as lágrimas teimosas começaram a escorrer. O barulho dos passos só aumentava.

De repente as luzes da casa acenderam e gargalhadas foram ouvidas. Já curiosos e amedrontados, os garotos olharam para todos os lados e viram um amigo da escola “morrendo de sorrir”. Ele zoou:

- Queria só que vocês vissem suas caras de patetas, todos chorando feito bebezões!

- Isso não tem graça alguma. - gaguejou Edu.

O amigo da escola, que se chama Theo, estava passando pela praça, quando ouviu os garotos marcando a invasão na casa e como já se tinha boatos de que ela era mal-assombrada, o menino “bolou um plano” para dar um “sustinho” em seus colegas. Por coincidência deu muitíssimo certo.





Felicidade completa

Juliana Bezerra

Ingredientes

- 1 amor
- Porções generosas de paz
- 10 gramas de harmonia
- 100 grandes amigos
- 500 gramas de vontade de viver
- 50 gramas de alegria
- 20 gramas de ser e ter companheiro
- 10 gramas de gratidão.

Modo de fazer

Compartilhe a sua bondade e misture com alegria, pegue seus amigos com a sua vontade de viver. Pegue a paz e o amor e os coloque juntos à harmonia e ser e ter companheiro, misture-os. Fazendo assim, sua receita

está pronta para ir ao forno.

Porções

Poderá ser multiplicada em quantas quiser.

Modo de servir

Servir com generosidade.



Amizade para todos

Kecyla Tuane Machado

Ingredientes

- 200 gramas de compreensão
- 1 colher de amor
- 2 colher de carinho
- ½ kg de respeito
- ½ kg de sinceridade
- 1 kg de lealdade
- 2 kg de risos

Modo de fazer

Coloque a compreensão junto ao respeito e mexa. Depois que ela estiver bem enraizada, coloque o carinho logo depois bote na forma com fermento lealdade. Pegue a lealdade bata bem, junto com muito sorrisos, coloque

na forma e se delicie.

Porções

Rende várias unidades.

Modo de servir

Sirva com muito amor.



Como ser um vencedor

Matheus Soares

Ingredientes

- 100 g de estudo
- 95 g de disciplina
- 85 g de dedicação
- 65 g de coragem
- 45 g de esperança
- 35 g de trabalho



Modo de fazer

Pré-aqueça o forno do seu coração. Coloque todos os ingredientes de um vencedor

no liquidificador e bata bem, até a massa ficar homogênea. , coloque a mistura na forma da felicidade e leve ao forno por 45 minutos..

Porções

Generosas de amor e carinho

Modo de servir

Com determinação





Havia duas meninas, Bianca e Jamily, elas eram primas e muito apegadas, sempre saíam juntas para todo lugar e falavam tudo uma à outra. Bianca era bem animada, não tinha vergonha de nada, falava tudo na lata, sua prima era seu oposto, mais tímida, apesar de não gostar muito de sair, acabava saindo com Bianca depois de muita insistência.

Um dia, as duas conversando, Bianca falou de um amigo seu à Jamily, um garoto gente boa, alegre e tímido igual a ela, porém sua prima nem ligou pois não era muito afim de namorar. Mas como Bianca era muito insistente, ficou falando sem parar, até que sua prima perguntou qual era o nome do rapaz, era Deivid, “nome bonito”, pensou a menina.

Por coincidência do destino, um dia Jamily voltava de sua aula com as mãos cheias de livros, quando um rapaz esbarrou nela, fazendo com que seus livros fossem ao chão. Ele, todo desajeitado, apanhou os livros e logo pediu desculpa. Ela agradeceu e se despediu. Mal sabia ela que esse rapaz era o tão famoso Deivid e nenhum dos dois poderiam adivinhar que ia rolar um forte sentimento entre eles no futuro.

Dias se passaram e Bianca, notando que sua prima andava desconcentrada, não prestava mais atenção nas aulas e pensativa, perguntou o que estava acontecendo com ela, Jamily disse que não era nada importante. Para tentar animá-la, Bianca a convidou para jantar com ela e seu amigo, e assim foram ao restaurante, mal sabia ela o que a noite lhe aguardava. Chegando ao local, se sentaram à mesa, pediram uma bebida e tocaram a conversar. Jamily se levantou para ir ao banheiro, quando se virou, seu coração foi a mil, ela viu o rapaz em que tanto andava pensando entrando no restaurante. Quando voltou do banheiro, havia um garoto na mesa delas com a cabeça abaixada me-

xendo no celular, Bianca reclamou com o seu amigo que não largava o celular para cumprimentar sua prima. Mal ele levantou a cabeça e olhou para a moça, ambos falaram ao mesmo tempo “Você”, Bianca presenciando a cena, ficou sem entender nada. Os dois passaram o jantar inteiro se olhando, um olhar rápido e tímido, na despedida, Deivid se encheu de coragem e pediu o número do celular da moça e foi embora sorridente.

Quando Jamily chegou em sua casa, foi direto ao seu quarto, se deitou e foi checar suas mensagens antes de dormir, viu que tinha uma mensagem de Deivid, respondeu e a partir desse momento, começaram a conversar com frequência e a se conhecerem melhor. Com o tempo já estavam se afeiçoando um ao outro e ele a convidou para um encontro, convite aceito de imediato.

No dia do encontro eles foram a uma badalada pizzaria e começaram a falar de si, ele sutilmente começou a passar a mão no rosto dela, a elogiar a beleza da mesma e a puxou delicadamente ao seu encontro e lhe beijou. Ela correspondeu ao beijo, mas do nada se levantou e disse que precisava ir embora, ele, sem entender nada, correu atrás dela e perguntou qual era o problema. A moça, com semblante triste, respondeu que não poderia se envolver com ele, já que ia embora, o rapaz, muito triste, perguntou para aonde ela iria. Iria para Goiânia concluir seus estudos.... Tão longe.... Mesmo com o coração apertado, ele a incentivou a ir, ela tinha quer procurar e ir atrás do que lhe era melhor. Jamily já chorando se despediu e atravessou a rua sem olhar e um carro a atropelou.

Deivid correu para socorrê-la, num minuto ligou para a polícia e para Bianca contando o que tinha acontecido. Quando a ambulância chegou, ela a acompanhou e ficou dizendo, quase rezando “Você vai

conseguir... Você vai conseguir... Oh, Deus, que ela consiga...” Chegando ao hospital, Jamily, inconsciente desde o acidente, foi levada diretamente para fazer uma cirurgia de emergência que demorou 9 longas horas. Quando finalmente o médico foi à sala de espera, tinha um semblante frio e sério, avisou que tinha uma péssima notícia, a lesão na coluna de Jamily fora séria e ela havia ficado paraplégica. Bianca abraçou Deivid e começaram a chorar muito.

Meses se passaram e finalmente Jamily iria ter alta, quando a enfermeira chegou trazendo uma cadeira de rodas, ela começou a chorar, ainda lhe era tão dolorosa a sua situação, pensava que já tinha se conformado, mas havia se enganado estava tão triste que nem queria sair daquela cama, mas Deivid a encorajou dizendo que ela precisava sair, que não precisava ter medo, tinha que ser forte, além do que, Bianca e ele estariam ali com ela para o que precisasse. Meses se passaram, mesmo com as constantes sessões de fisioterapia, não se via resultado.

O pai de Deivid era um ortopedista renomado, se interessou pelo caso da moça por quem seu filho era tão apaixonada e foi analisar para ver o que poderia fazer para tentar reparar o dano na coluna de Jamily. Um dia perguntou a ela, se teria coragem de fazer uma cirurgia arriscada e pioneira, ela respondeu que faria tudo para conseguir voltar a andar. Sua cirurgia foi delicada e longa, mas um sucesso, ela voltara a sentir suas pernas, agora só dependeria dela.

Passou mais um ano de muito esforço,

frustrações e fisioterapia, Deivid sempre ao lado dela, com isso o amor entre eles foi se aprofundando e resolveram se casar. Chegando o grande dia, ele sem saber de nada, Jamily tinha uma grande surpresa para todos. Quando ela chegou à igreja com seu pai empurrando a cadeira de rodas até a metade do caminho ao altar, foi um pedido estranho dela ao pai. Todos se perguntavam o porquê daquilo e ela revelou que tinha uma surpresa, pegou a mão de seu pai, se levantou e começou a andar, um andar cambaleante e trêmulo, mas finalmente andando em direção ao altar ao encontro de seu grande amor.

Naquele momento só existia ali os dois enamorados, ela olhou para seu futuro marido, com um olhar de gratidão, porque ele não a abandonou no momento em que ela mais precisou. Sempre se manteve fielmente ao lado dela. Com um olhar marejante, cada passo que ela dava ao encontro do seu destino, mais seu coração palpitava.

Deivid foi pego de surpresa, ele naquele momento viu que toda a sua dedicação fora compensada, tomada pela uma grande emoção pensou “eu falei que você conseguiria”. Ele estendeu a mão para ela, carinhosamente a puxou e deu-lhe um beijo na testa, selando, assim, o destino de ambos.

Emocionados, todos aplaudiram. No dia seguinte viajaram para a lua de mel, ambos muito felizes. Um sempre teve o outro como seu forte, tiveram brigas, reconciliações, momentos tristes e alegres, mas juntos superaram e foi um casal feliz.



A viagem dos sonhos

Juliana Bezerra



Relato de Viagem

Moro no município de São João do Paraíso – MA, trabalho como administradora de uma grande empresa, mexendo com negócios importantes. Há três anos comecei a trabalhar para conseguir viajar para a França, meu sonho de infância, sempre ouvi belíssimos comentários sobre o país na internet e em revistas. Para conseguir o dinheiro da viagem, não perdi tempo, poupei dinheiro e quando deu, comprei a passagem e reservei um hotel em Paris. Logo depois fui às compras, comprei roupa de frio (casacos e cachecóis), sapatos e demais acessórios como luva, boina, botas dentre outros,

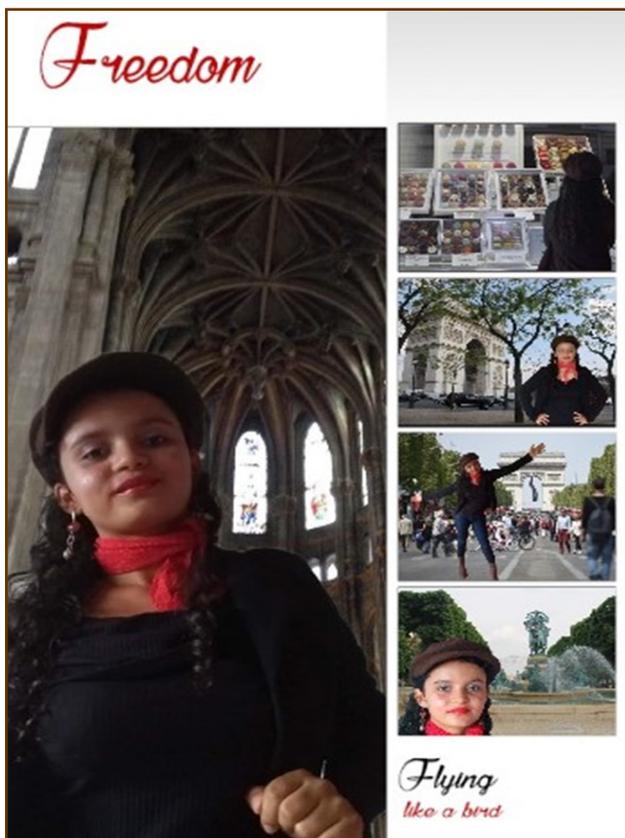
Chegando o dia da tão sonhada viagem, estava já bastante ansiosa. Minha família e meus amigos me fizeram mil e uma recomendações, “tome cuidado”, “mande fotos e vídeos de todos os lugares por onde passar”, “dê notícias” e etc. durante uma semana me preparei arrumando malas e me despedindo do pessoal.

Quando cheguei ao aeroporto de Imperatriz, fui para a sala de embarque já muito nervosa, era minha primeira viagem de avião, minhas mãos tremiam, tinha hora que eu achava que ia desmaiar de tão nervosa que estava. Quando o avião

✈ SAÍDA: SEGUNDA-FEIRA 12 SET		▶ CHEGADA: TERÇA-FEIRA 13 SET			
AIR FRANCE AF 0457		GRU SAO PAULO GUARULH, BRAZIL	CDG PARIS DE GAULLE, FRANCE		
Passenger		Aeronave: BOEING 777-300ER JET			
Bezerra, Juliana Sousa		Milhagem: 5842			
Partindo às: 18:25 (Seg, Set 12)		Chegando às: 08:30 (Ter, Set 13)			
Terminal: Não disponível		Escalas: 0			
Terminal: Não disponível					
Nome do passageiro:	Assentos:	Classe:	Status:	Recibo(s) de Bilhete(s) Eletrônico(s):	Refeições:
» Bezerra, Juliana Sousa MR	03E / Confirmado	Executiva	Confirmado		

começou a decolar, pensei que iria cair, ainda por cima, começou a chover, relampejar e, é claro, as turbulências.... Uma aeromoça explicou que é normal, que podíamos ficar tranquilos porque era uma viagem segura.... Falar é fácil. As aeromoças iam começar a servir os lanchinhos, o carrinho faltava cair em cima de um, não via a hora do avião aterrissar. Depois de algumas horas de tortura finalmente chegamos a São Paulo e me arrependi de torcer para que o avião aterrissasse logo, se na decolagem, eu quase morri de medo, na aterrissagem é que achei que iria morrer de vez, é tão rápido e barulhento, que fiquei achando que tinha algum problema. Quando o avião bateu no solo, pensei que algum pneu poderia explodir a qualquer hora, dei graças a Deus quando o avião finalmente parou, aliás, a melhor parte da viagem, o avião parado.

O aeroporto de São Paulo é enorme, não tinha visto algo tão bonito ainda, lá tinha de tudo, tem um lugar enorme destinado só para as pessoas que vão viajar, este setor é incrível!!! Tem vários lanches, esta experiência estava sendo superlegal, havia muito mais coisas do que no de Imperatriz, como o espaço e o atendimento com mais qualidade. Para mim, aquele aeroporto é inigualável, bonito, moderno com pessoas de tudo que é tipo. Jantei no próprio aeroporto comidas típicas da cidade, mas adorei mesmo foi a sobremesa. Passei por uma livraria para namorar uns livros e acabei comprando um romance policial. Algumas horas depois fomos comunicados que o embarque para o voo para Paris, França, iria começar em alguns minutos. Comecei a me preparar para sair do Brasil e conhecer outros valores e tradições diferentes das minhas. Minha viagem estava



saindo igual como eu sempre sonhei.

Entrei no avião, preparada para tudo o que viesse, sentei na poltrona ao lado da janela, como eu sabia da sensação de viajar de avião e a chuva tinha parado, eu estava com menos medo, peguei o livro e comecei a ler, até para esquecer um pouco da viagem. Olhando pela janela depois e achei tão lindo as luzes do avião batendo nas nuvens, elas ficam fluorescentes e cheias de vida. Já estava ficando tarde quando não mais resisti ao sono e dormi. Na hora em que acordei, já estávamos bem próximos de Paris, do alto enxerguei o começo da tamanha beleza da cidade. Aterrissamos na preciosa e elegante Paris, desembarcamos em um aeroporto tão chique quanto o de São Paulo, saindo do aeroporto fui logo ao hotel. Não demorou muito para encontrá-lo, achei a recepção ótima e tudo muito lindo. Apesar de não falar francês, arranho no inglês, consegui me comunicar bem com as pessoas de lá e subi para o meu quarto. Nessa época do ano, a cidade vira um gelo, tomei um banho escaldante e quando saí do banheiro, mais parecia uma sauna.

Me vesti, pus um casaco e desci para procurar alguma padaria, tomar café da manhã e achei uma casa de doces, Paris é famosa por suas gostosuras. Não tinha nenhuma noção de como o cardápio viria, para meu desespero estava tudo em francês, saí apontando o dedo em alguns nomes e fiz

meu pedido, era só esperar para ver o que viria a seguir, só posso dizer que seus pãezinhos e doces me conquistaram. Depois fui dar uma volta e conhecer as ruas, fiquei pasma com o quão as ruas são luxuosas, há mansões lindas, os jardins inspiraram meu dia por completo. Havia também praças com vendas de pinturas de arte de todo tipo. Logo chegou meio dia, como o fuso horário é diferente do Brasil, ainda estava perdida, avistei um restaurante e resolvi almoçar. Puro luxo! Tive o prazer de conhecer mais algumas comidas típicas da cidade, a sobremesa era tão gostosa que repeti, paguei a conta satisfeita e continuei o passeio.

Entrei em um centro comercial para explorar mais as elegâncias e modernidades locais, vi tantos casacos lindos, não resisti e comprei um casaco não muito caro, queria estar mais no estilo parisiense e ter mais uma lembrança. O centro era enorme, visitei várias lojas, conhecendo melhor o que os franceses realmente gostavam, me diverti à beça com esse programa, conheci alguns brasileiros que moravam na cidade da luz, tomamos café e conversamos mais sobre Paris e seus pontos turísticos, já havia pesquisado alguns antes de viajar. Me recomendaram conhecer os museus, a Torre Eiffel, pois seriam passeios emocionantes e eu certamente iria gostar. No final da tarde nos despedimos e trocamos contatos.

Voltei ao hotel e tomei mais um banho, apesar de estar congelada, um banho é revigorante, me contaram que os franceses não possuem o hábito do banho diário... Eca.



Estava exausta e resolvi jantar no próprio hotel, tomei champanhe para entrar mais no clima do luxo, mas logo fui dormir, já que no dia seguinte iria passar o dia inteiro no Louvre e queria estar bem-disposta para esse passeio.

No dia seguinte me arrumei rapidamente e após o café da manhã fui ao museu. Havia pesquisado sobre ele, ficava no centro

da cidade, entre o rio Sena e a Rue de Rival dos Champs-Élysées, fui enfrentar uma enorme fila para comprar o ingresso, já que não havia comprado com antecedência e entrei no museu pelo Carrousel du Louvre. O Louvre é tão gigante que eu levaria dias para conhecer todas as obras detalhadamente, mas eu estava ansiosa mesmo era para conhecer a Mona Lisa, o quadro mais famoso do mundo. Nem acreditei quando vi a obra, ela representa uma mulher tímida, mas com um sorriso bem sedutor e com vestuário da época, fiquei bem feliz, não perdi tempo e logo tirei uma selfie ao lado da Gioconda. Olhando melhor, percebi as visíveis cores fortes e escuras da pintura a óleo. Uma época tão diferente da nossa em que a mulher usava os cabelos soltos, roupas com pouco decote, o tão falado sorriso me transpareceu calma, as sombras em torno dos olhos fazem a obra mais parecer com um retrato, de tão perfeito a apresentação do ser. O famoso sorriso foi considerado de uma mulher feliz, para mim, foi uma das coisas mais incríveis do Louvre.

Havia o departamento do antigo Egito, que fica no térreo e era muito bem organizado, tinha uma estátua, o “Escriba sentado”, ele está de pernas cruzadas, aparentemente escrevendo. A estátua de Amom era escura, é impressionante e feita de diorito. A estátua de Akhenaton e Nefertiti era linda, ambos de mãos dadas, a cena que passava era perfeita. As vitrines das joias e representações dos animais eram impressionantes, só perderam para as múmias, deu um certo medinho na hora, me lembrei dos filmes de terror...

Na hora do almoço lanchei rapidamente uns pãezinhos porque não queria perder tempo e logo voltei à minha excursão. Me apaixonei por “A liberdade guiando o povo”, de Delacroix, uma obra que demonstra a busca da liberdade, uma mulher com seio descoberto passando por cima de cadáveres com uma bandeira na mão e uma criança armada. Esse quadro aparenta ser uma vitória após uma batalha sangrenta, o adorei por simbolizar que todos tiveram que lutar e não foi fácil ter a liberdade que todos temos, o que ressalta ainda mais a importância e os obstáculos superados para termos a mesma. Havia também no museu estátuas de pessoas em mármore, como a Vênus de Milo, representada por uma mulher sem braços, umas das famosas representações da deusa Vênus. Outro quadro interessante é o quadro de Touros Alados, que são touros com cabe-

ça de homem, uma coisa interessante e incomum de ser ver. Além destes, apreciei muitos outros quadros e estátuas, todos me despertavam ótimas e diferentes sensações. Já estava anoitecendo, eu não havia nem visto um terço do acervo do Louvre, mas apreciei e amei cada obra vista, como cada uma tem uma história diferente a contar ou a mesma história contada por pontos de vistas diferentes, esse museu é incrível.

De volta ao hotel e cheia de animação depois de um dia incrível, me arrumei e saí para conhecer a noite parisiense, suas casas noturnas e as pessoas. Entrei em contato com os brasileiros que havia conhecido no dia anterior e fomos a um pub bastante movimentado, comemos, bebemos, conversamos e dançamos muito. Meus novos amigos me sugeriram mais passeios interessantes e especiais, eu contei sobre a minha maravilhosa experiência do dia, já era tarde quando fui embora, o sono já estava me derrotando.

No dia seguinte fui passear a pé pelo bairro, queria conhecer docerias, ruas e praças, encontrei cada guloseima mais gostosa do que a outra, comi alguns e comprei outros para levar. Em meu passeio avistei uma linda fonte de água, fiquei apreciando tamanha beleza, também vi estátuas, cada lugar, cada detalhe tinha uma história a contar, o que fazia as praças locais bem movimentadas.



Mais tarde decidi ir ao rio Sena, o que é próximo ao museu do Louvre, é um rio encantador, passei horas me distraindo ao redor do rio, lanchei qualquer coisa e decidi ir conhecer os mercados locais, como eram e o que tinham. Entrei em um enorme, tinha de tudo, me contaram que era muito conhecido, além de ser um dos maiores, tinha preços bem acessíveis. Conheci outros menores, mas gostei também, acabei comprando uma toalha muito bonita.

O passeio do dia me deixou cansada, por isso decidi não sair à noite, tirei a noite para falar com meus familiares e amigos, contar o que havia feito de bom, mostrar vídeos e fotos, além de saber notícias deles. No outro dia bem cedo fui visitar as igrejas, entrei em uma com cores de efeitos calmantes, adorei o lugar, a capela cheia de vida representou muito bem a religião, acabei passando uma manhã inteira no lugar e ainda assisti a uma missa. À tarde fui conhecer umas perfumarias, os perfumes franceses são os mais conhecidos no mundo pela fragrância e preço (bem carinho), comprei uma colônia pequena, mas com aroma incomparável. E assim passei o resto da tarde, conhecendo novas fragrâncias, cada uma mais cheirosa do que a outra, muito elegantes e, só grandes divas usam. À noite fiquei bebendo um delicioso vinho francês na varanda do meu quarto, não era grande, mas bastante florida. Meu quarto não era muito chique, mas era bastante confortável e aconchegante com a cama de casa, uma tv, uma cômoda, poltrona e cortinas de cores claras.

No outro dia fui a mais algumas catedrais, como a de Notre Dame, elas eram imponentes, cheias de simbolismo, como a Virgem Maria, ela está bem no topo, dá para ver uma esfinge dourada. Passei rapidamente perto da Torre Eiffel à noite, suas luzes é algo indescritível. Ao chegar no hotel, tomei um chá e dormir logo, estava ansiosa pelo dia seguinte, iria conhecer a torre de perto e o Arco do Triunfo.

No outro dia me arrumei para finalmente conhecer o símbolo de Paris, de longe fui avistei o quão ela ia crescendo, à medida em que me aproximava, com emoção pensei “nossa, realmente estou aqui, meu sonho virou realidade de verdade”. Comprei o ingresso por 17 euros para o topo do elevador. É emocionante a vista de cima da Torre Eiffel, eu tenho muito medo de altura, demorei para conseguir apreciar a vista do lugar. À tarde fui conhecer o Arco do Triunfo, lá tinha uma tumba de soldados desconhecidos, havia pilares como nomes gravados das bata-



lhas vencidas pelos exércitos napoleônicos e pelos generais franceses. A vista da parte superior é bastante impressionante.

Cheguei ao hotel e liguei para meus novos amigos para que pudéssemos passar o dia inteiro juntos, já que estava em meu último dia em Paris. No outro dia, eles me levaram a um evento luxuoso, havia pessoas locais importantes, as quais tive o prazer de conhecer, era uma festa com muitas pessoas, música, dança, comidas e bebidas, eu me diverti muito. Saímos da festa e fomos a um pub, conversamos, rimos e brindei ao meu sonho realizado. Cheguei ao hotel bem tarde, mas mesmo assim arrumei as malas e acertei a hospedagem, pois iria embora bem cedinho.

No outro dia meus novos amigos me levaram ao aeroporto, me despedi deles e novamente enfrentei a fila de embarque, peguei um avião direto para São Paulo, não estava tão nervosa, porque já sabia o que aconteceria e que tudo era normal. Desembarquei e pernoitei em meu destino à noite, já o voo para Imperatriz havia sido adiado para o outro dia. Quando cheguei à minha cidade, minha família esperava ansiosa, me encheram de perguntas a respeito de tudo. A sensação que tinha era de felicidade, pois havia concretizado um antigo sonho de conhecer Paris, havia me divertido e explorado a cidade, mas queria voltar para lá mais vezes e terminar de conhecer tudo, pois a França é uma país rico em lindas e belas histórias e eu quero conhecer todas.



Porto Franco – MA, 23 de novembro de 2017

Senhora, Secretária Municipal de Educação, Daniela Souza Silva,

Desejo convidar-lhe a participar de um plano de ação conjunta com a Associação de Pais em prol das crianças e adolescentes em nossa presente cidade.

Sabemos que o nível de violência em nossa cidade está cada vez aumentando, com as más influências, nossas crianças são levadas a fazer coisas más como: tráfico, roubo, assassinato e prostituição. Assim, os jovens e as crianças estão se afastando cada vez mais do ambiente escolar e familiar. Esse círculo vicioso começa com as drogas e, para manterem seu vício, vão cometendo crimes cada vez mais violentos, além das taxas de evasão escolar, violência, gravidez estarem aumentando, não ajudam seus pais, isso quando não os enfrentam, esses pais passam por uma grande amargura por conta das ações de seus filhos.

Proponho em nome da Associação de Pais e Mestres, uma ação conjunta entre prefeitura e a associação, através de acompanhamento psicológico e atividade esportiva (basquete, vôlei e futsal), jogos de equipe que têm por finalidade desenvolverem o espírito coletivo, solidariedade, responsabilidade, disciplina, comprometimento e respeito, tanto dentro quanto fora da quadra. Nós, da associação, propomos entrar com os treinos práticos e teóricos, a e a promoção de torneios, pedimos à senhora, em nome da prefeitura, que dispusesse uma quadra esportiva para os treinos e eventos, uniforme, divulgação dos eventos e da ação comunitária, bem como, as premiações.

Com essa ação social, esperamos reduzir o índice de uso de entorpecentes, conseqüentemente, diminua a criminalidade entre jovens e adolescentes, além do estímulo da volta à escola.

Atenciosamente,

Ludimila Prazeres da Rocha

Ludimila Prazeres da Rocha

Presidente da Associação de Pais e Mestres

Porto Franco – MA, 21 de novembro de 2017

Excelentíssimo, Sr. Presidente Regional do Ibama, Leonardo Chaves,

Venho por meio desta carta solicitar que o Ibama aumente a fiscalização nas zonas rurais para que diminua a destruição indiscriminada da fauna e flora antes da extinção. Com o desmatamento, há a redução da área verde, do habitat natural dos animais, quando perto de nascente de rios, há uma redução do volume de água, isso quando não secam por inteiro. Já é sabido que a água potável no planeta é de aproximadamente 2,5%, portanto, ainda vai diminuir nosso recurso hídrico.

Com a caça e pesca predatória, muitos animais estão entrando em extinção, como: a capivara, bicho preguiça, onça, ouriço preto, dentre outros. Dessa forma, tirando o equilíbrio biológica das áreas afetadas. Isso tudo, sr Presidente, por conta da ganância e arrogância do homem, na tentativa de explorar mais os recursos naturais para aumentar o ganho financeiro, desmatam as áreas verdes para a implantação de lavoura ou pasto, sem ao menos se preocuparem com a área de reserva. Com isso, além de afetar a flora, ainda prejudica o habitat natural dos animais, forçando-os a transitarem à procura de comida cada vez mais perto do homem, o que contribui mais ainda para a sua extinção.

Além de fiscalização, precisamos recuperar a área verde devastada, através do plantio de mudas de árvores, assim também contribuindo, para a sobrevivência dos animais e a manutenção do volume hídrico.

Agradeço a sua compreensão,

Sebastião de Oliveira

Sebastião de Oliveira

Paraty – RJ, 12 de setembro de 2017

Meu caro amigo Matheus Soares, prefeito de Paraty,

Oi, bom dia! Estou lhe escrevendo esta carta para reclamar das estradas rurais de nossa cidade, pois estão em um estado deplorável. A estrada a que me refiro é a principal que vai para a cidade, ela está toda esburacada e com valas, graças às enxurradas.

Os motoristas, que puxam os alunos, reclamam demais da condição dela, dizem que não dá para os carros andarem, porque os veículos são bem compridos e baixos, qualquer buraquinho e o carro bate no chão causando um grande prejuízo ao dono. Já que as peças originais são caras demais, por uma mais barata pode aumentar mais o dano e o prejuízo financeiro, porque vai acabar estragando o que está bom.

Tal ação não irá ajudar somente aos motoristas, como também aos nossos filhos que poderão voltar a estudar, aos produtores rurais que vendem seus cultivos ou gado na cidade, ou seja, as fontes de seu sustento.

Caso o senhor mande o maquinário para fazer esta estrada, nós, moradores da região, forneceremos alimentação e abrigo aos trabalhadores das máquinas. Alerto ainda, meu amigo, para a necessidade de fazer quebra-molas para desviar as enxurradas e assim não danificar a estrada novamente, além de proporcionar mais segurança.

Atenciosamente,



Leonardo Chaves Farias

Produtor rural

Porto Franco - MA, 29 de novembro de 2017

Leonardo Chaves Farias, proprietário da farmácia São Francisco,

Senhor, eu vim comprar um paracetamol para minha mãe na semana passada, quando cheguei em casa e fui pegar o remédio para ela beber, vi que o mesmo estava vencido e voltei ao estabelecimento para trocar o produto ou devolver o meu dinheiro.

Chegando à farmácia, falei com o vendedor explicando a situação e pedi a troca ou reembolso, ele me disse que não tinha como trocar porque o remédio estava em falta, mas que em 5 dias chegaria uma remessa desse produto e não poderia me ressarcir no dia porque o caixa estava vazio, além de ter que preencher um formulário detalhando a situação. Até aí ok, peguei o número do dele e fiquei de ligar em dois dias.

Quando deu o dia marcado liguei e o número era inexistente, ele havia me passado o número errado, logo me encaminhei à farmácia, dei de cara com o portão fechado e fiquei sabendo que ele nem tinha aberto o estabelecimento no dia anterior. Dois dias depois voltei e lá estava ele com a maior cara limpa, perguntei a ele qual a solução seria adotada e o descarado me respondeu que havia passado o prazo de devolução do dinheiro ou troca o produto, portanto mais nada poderia ser feito.

A questão é a seguinte: devolva meu dinheiro e retire os medicamentos vencidos de sua prateleira ou eu irei denunciá-lo ao Procon.

Aguardo seu contato,



Ludimila Prazeres da Rocha



A casa dos terrores

Leonardo Chaves

Na cidade de Porto Franco havia uma casa numa vila que era cercada de lagoas, águas que vinham dos esgotos que chegava à essa vila. Essa casa era cercada por muros velhos esburacados e enramados de mato. Os portões eram de ferro todos quebrados e enferrujados. Dentro desses muros haviam uma grande variedade de plantas mortas, um jardim todo escuro por causa da vegetação morta. Dentro dessa casa era tudo bem conservado o teto era forrado com madeira bem trabalhada, a fiação estava em ótimo estado as paredes bem pintadas, não havia nenhum móvel nos cômodos deste grande casarão.

Nesta vila rolava uma história que nesse casarão morava um sargento do exército com sua família, a mulher e os três filhos, seu nome era Raimundo Lima de Alcântara esse soldado foi morto junto com sua família por um terrorista com um machado, decepando seus braços e pernas de cada um dessa família. Um terrorista matou primeiramente o pai na sala, o decepando completamente, depois, a esposa na cozinha cortando seus membros. Por fim seus três filhos arrancando as cabeças deles. Por causa desse crime tão violento ninguém queria morar nessa casa.

Em um certo dia chegou uma pessoa na cidade querendo comprar uma casa e achou esse casarão interessante e barato resolvendo comprá-la para a sua família.

Dias depois mudou-se essa família, que era quatro pessoas, o pai, Manoel, a mãe Isabela, e Pedro e Marcelo, os filhos adolescentes.

Não passou nem uma semana direito, os vizinhos começaram a contar as histórias sobre aquela casa aos novos moradores.

Os moradores pensavam que essas

pessoas queriam fazer medo a eles.

Até que um certo dia, um dos seus filhos estava brincando e encontrou os túmulos da família do sargento na casa.

A família começava a ouvir uns barulhos vindo do porão.

Então, um dia Manoel resolveu dar uma olhada afim de saber que barulho era aquele.

Uns contam, que assim que ele botou a cabeça no buraco do porão, ele foi arrancado por um espirito.

E logo após, ele desceu do porão e matou o resto da família com suas garras afiadas. Deixando a parede toda ensanguentada e com órgãos para todo lado da casa.

Assim que os vizinhos acharam os restos mortais, resolveram demolir o casarão. Transformando-o em um cemitério.

Até hoje as pessoas que passam por perto durante a noite, dizem ver vultos e ouvir vozes.

Nenhuma pessoa jamais esperou para ver o que eram aqueles vultos e sons estranhos.



Floresta amaldiçoada

Ludimila Prazeres

Havia uma floresta mal-assombrada, que tinha uma barraca onde mora cinco pessoas, um homem, sua esposa, e seus três filhos, uma menina e dois meninos.

A mãe da menina mandava ela ir

buscar água no poço todos os dias, para encher o bujão de água e utiliza-la para fazer comida.

Em um domingo a menina foi buscar água, chegando lá, ela viu um vulto e ficou bastante assustada, se abaixou rapidamente para apanhar água, quando o

vulto a empurrou para dentro do buraco. Ela começou a gritar por socorro!

O cachorro começou a latir espantado, o homem disse a mulher que ia até o poço para ver o que tinha acontecido, porque o cachorro latia muito para o rumo de lá.

O homem saiu armado com espingarda e facão. Quando estava chegando perto, escutou a menina gritando por socorro, chegando na fonte, não viu a menina. Logo ele escutou novos gritos vindo de outro rumo.

Ele foi ligeiramente correndo e se viu um cemitério, lá encontrou a menina amarrada por raízes e foi em direção a ela.

Então começaram a ouvir gritos, ruídos e gemidos. Havia covas abertas e fantasmas subindo, com a boca suja de sangue, pescoço cortado, sem os braços e pernas, etc. Nessa mata assustadora tinha muitos fantasmas bizarros, um cemitério

muito escuro, os matos eram tão fechados que fazia o lugar ficar aterrorizante.

O homem ficou muito assustado e começou a desamarrar a menina muito rápido. O cachorro ficou latindo muito, para proteger o dono, quando o homem saiu os fantasmas pegaram o cachorro e jogaram no buraco, era tão fundo que o cachorro não conseguiu respirar e morreu.

Chegando em casa o homem disse para a mulher que aquele lugar era amaldiçoado, pois tinha fantasmas perigosos que quase mataram a filha deles. Então foram embora rapidamente.

Eles estavam no carro no caminho para a cidade, viram uma sombra se aproximando, até que ela os encobriu por completo. Quando a sombra se dissipou, não havia mais carro e nem pessoas. Eles haviam desaparecido e só sobrou silêncio, um profundo silêncio.



A morte de um vaqueiro

Sebastião de Oliveira

Era uma vez um vaqueiro que morreu em uma fazenda, e o patrão dele era muito ruim disse que não iria gastar dinheiro com caixão, mandou o tratorista da fazenda arrasta-lo para bem longe, onde ninguém pudesse ver.

Com medo e apavorado com o que fez, estava o patrão. Os urubus voavam por cima da carcaça sem vida no mesmo dia.

No terceiro dia, o patrão dormindo quando escutou a porta se abrindo, pela madrugada e perguntou “quem está aí?”, uma voz respondeu “sou eu o vaqueiro!”. O patrão meio assustado disse “mais o meu vaqueiro morreu a três dias”, a mesma voz falou, “pois, é, eu morri e voltei para te assombrar só porque você não fez meu enterro”.

O fantasma começou a acender e apagar as luzes, ligou a televisão, o rádio, o trator, tudo o que tinha na fazenda.

O fazendeiro gaguejando disse “vou pegar seus ossos e enterra-los só para você não me assombrar mais”. O vaqueiro disse “só vou esquecer de você, quando você for embora da fazenda”.

O patrão então resolveu “eu vou embora levando tudo que tem nessa fazenda”, o vaqueiro murmurou “não eu quero que você vá, mais não é para levar nada porque a fazenda agora é minha”.

O fazendeiro foi embora e nunca mais voltou, prometendo que nunca mais faria uma coisa como aquela, não enterrar uma pessoa. Os anos foram se passando, ele ficando velho e até que um dia ficou doente e morreu.

Ninguém quis enterra-lo, porque quando seu vaqueiro morreu ele não quis fazer o enterro, para descansar em paz.

Dizem que até hoje o fazendeiro vaga pelo mundo dos vivos.

O cachorro espertalhão

Leonardo Chaves



Conto

Era uma vez um cachorro grandão, mais muito medroso, esse cachorro era todo pintado com cores bem vivas, ele era todo branco com manchas pretas, era um cachorro bem esperto, porque seu dono o ensinou vários truques. Os pais dele eram uma mistura de poodle com pastor alemão.

Esse cachorro gostava de passear nos campos bem distante de sua casa. Uma vez ele foi passear no campo e quando olhou para trás viu uma onça correndo para seu rumo e pensou rapidamente “o que vou fazer agora”, ele estava apavorado e avistou alguns ossos pelo chão e teve uma ideia, com a onça bem perto dele, falou:

- Hummm, essa onça que estava gostosa.

A onça ao ouvir isso “deu no pé”, havia matado uma onça e a saboreado. Em uma árvore próxima, o macaco observava tudo e correu para avisar a onça que ela havia sido enganada pelo cachorro. Quando o macaco a encon-

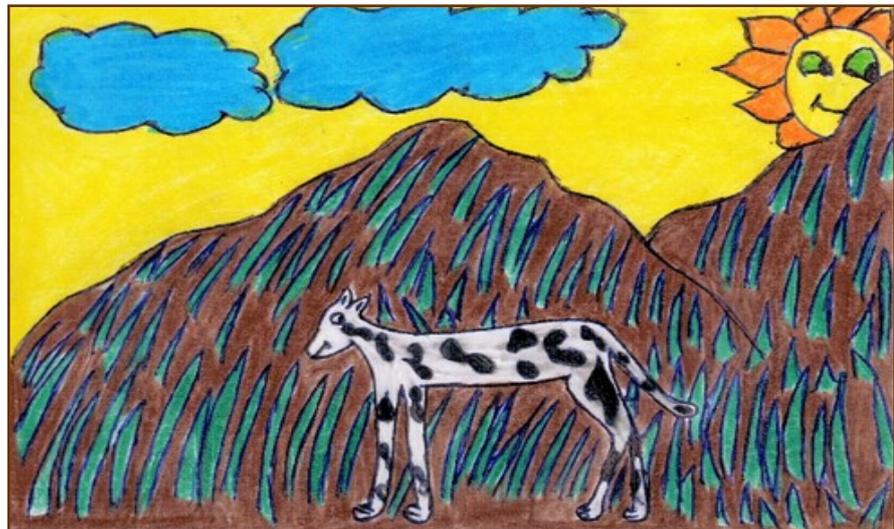
trou, contou o que tinha acontecido, a onça ficou furiosa e foi atrás do cachorro. Assim que viu a onça acompanhada do macaco se aproximando, o cachorro resmungou:

- Que macaco desgraçado!

Já pensando no que iria fazer novamente para se livrar da onça e ao mesmo tempo aprontar uma com a cara do macaco. Quando a onça já estava bem ao lado do cachorro, este olhou furioso para o macaco e gritou:

- Macaco preguiçoso de uma fígua, mandei você buscar uma onça bem grande e gorda para eu almoçar há horas, até agora você não me trouxe nada estou faminto!!!

A onça mal escutou o que dissera o cachorro doido e deu no pé novamente, mas desta vez para cima do macaco correu, porque esse a tinha enganado e quase a matou. O macaco corria desesperado por sua vida e o cachorro sorria da onça atrapalhada e do macaco falastrão.



A ideia da pracinha

Juliana Bezerra

Angelique, Maurren e Alessandro são amigos desde de que eram crianças. Eles estavam em uma praça com muitas flores, tomando sorvete, sentados em um banquinho, até que tiveram uma ideia:

- Porque não fazermos mais coisas por outras pessoas que realmente

precisam? -opinou Maurren.

Angelique e Alessandro ficaram pensativos, logo perguntaram:

- Como assim? Tipo o quê?

Maurren respondeu:

- Quantas pessoas nas ruas ao

nosso arredor precisam de comida, roupas e cobertor?

Alessandro opinou:

- Poderíamos fazer propagandas, botamos em jornais e rádios, que estamos arrecadando esses materiais.

Eles queriam mesmo ajudar outras pessoas. Começaram a pedir ajuda aos vizinhos, mas a resposta inesperada chegou, as pessoas começaram chama-los de tolos, porque não tinham vergonha de pedir coisas para dar para pessoas sebosas.

Chateados e pensando em desistir, Angeli-que foi resoluta:

- Vamos continuar no que está, vamos fazendo. Não vamos ligar para que os outros pensam, vamos reunir o que temos em casa, para doarmos.

No dia seguinte, com as coisas reunidas, procuraram pessoas que precisavam, mostrando como deve se agir com seu próximo.

As pessoas que viram está cena, se emo-

cionaram também e compartilharam sua comida, roupas e cobertor, outros ajudaram com dinheiro.

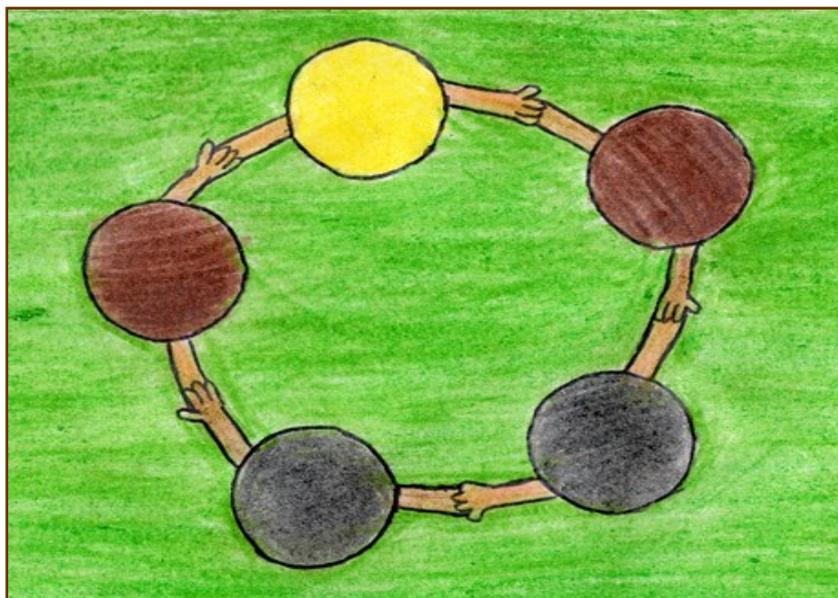
Aqueles que debocharam, se arrependeram e doaram materiais. Todos ajudaram na entrega.

Depois desse dia, foram formando um trio do bem e continuaram arrecadando em prol dos necessitados, assim praticando a lei máxima de Deus, amai ao próximo como a ti mesmo.

Desde daquele dia naquela pracinha, a vida deles se transformou, assim como a das pessoas tocadas por sua solidariedade que valoriza outras pessoas que são tratadas como nada.

Eles criaram uma grande corrente do bem, que está indo cada vez mais longe agradando ao próximo. Jovens, adultos, idosos e crianças.

“Hoje quem nos perguntar se não pensamos em desistir, nossa resposta é não, devemos mostrar que conseguimos conquistar ajuda de outras pessoas e saber que fazer o bem é bom, portanto sempre prosseguiremos”, anunciou o trio ao mundo.



Caçadores do tesouro perdido

Daniela Souza

Era uma vez uma menina chamada Poliana e estava ansiosa para ver seu primo Tiago, pois eles iriam caçar um tesouro. Ela insistia todo dia com sua mãe para poder viajar, mas só poderia ir nas férias, o que seria em um mês. Todo o dia a menina falava aos seus amigos da escola que nas férias viajaria para uma grande aventura.

Finalmente passou o mês, chegaram as férias e ela viajou logo para a casa do primo. Tiago havia descoberto um mapa do

tesouro por um acaso enquanto remexia em um antigo baú de seu falecido avô e eles teriam que desvendar pistas e achar o local marcado em uma floresta ao lado da cidade. Eles não perderam tempo e seguiram as dicas no mapa, acharam pedras parecendo seta, árvores com desenhos entalhados e estradas marcadas.

Com muita luta conseguiram achar um baú embaixo de uma árvore velha e o abriram. Ele estava repleto de coisas valiosas

como pulseiras, anéis, brincos e cordões de ouro. Os jovens aventureiros estavam felizes com a descoberta, além de viverem uma aventura de verdade pela primeira vez. Poliana ligou para sua mãe dizendo que eles finalmente haviam ficado ricos, que a péssima condição financeira deles havia acabado e não mais perderiam a casa, que estava

hipotecada. Agora poderiam finalmente comprar uma boa casa e assim fizeram, bem como, um carro, o primeiro carro daquela sofredora família.

Os primos emocionados se deram conta que mais que uma grande aventura, eles haviam achado uma grande oportunidade de mudar e vida.



O tiro saiu pela culatra

Maike Bandeira

Um carro estava encostado no meio fio com um pneu furado, em pé, ao lado do carro, olhando triste para o pneu tinha uma mulher muito linda, com um shortinho e uma blusinha bem curtos, que chegava a mostrar a barriga todinha, além dos longos cabelos soltos esvoaçantes.

Um carro parou próximo e desceu um homem todo solícito se oferecendo para trocar o pneu furado.

- Você tem um macaco? – perguntou o homem à mulher.

- Não... – respondeu timidamente a moça.

- Pois muito bem, usamos o meu. Você tem estepe? – insistiu o homem, já de olho gordo para a moça querendo agradá-la.

- Não... – respondeu a moça.

- Pois muito bem, usamos o meu também. – sugeriu o homem.

E assim o homem trocou o pneu depois de muito esforço e trabalho, terminou no exato momento em que a moça entrou em um ônibus, aí que se deu conta que ela estava em um ponto de ônibus. O homem ficou

ali suado, muito confuso, boquiaberto, com cara de mané vendo o ônibus se afastando.

Logo apareceu o dono do carro feliz e agradeceu ao homem que havia trocado o pneu furado:

- Puxa, você trocou o pneu para mim... Eu deixei meu carro encostado aqui porque não tinha macaco e fui na casa de um amigo pegar um emprestado... E quando estava chegando aqui vi que você já estava terminando de trocar, valeu mesmo, irmão!

- Não por isso, não consigo ver um pneu furado sem trocá-lo, o prazer foi meu... - e assim foi o homem embora com cara de bundão.

Nesse mesmo momento aparece outro homem que havia presenciado toda a cena e mal contou para o dono o que havia acontecido porque ria demais e por fim disse:

- Aquele cara é um maneção, ficou louco por aquela mulher, mas era uma mulherão, shortinho, blusinha e cabelão, foi trocar o pneu achando que o carro era da mulher bonita e ficou chupando o dedo.

E assim terminaram os dois se acabando de rir.



Relato Pessoal

Eu estudo o 6º ano na Unidade Educacional José Rufino Borges e minha professora de língua portuguesa, Karen de Oliveira, está nos ajudando na elaboração de uma revista literária. A mesma veio nos preparando desde o 2º bimestre para o que viria a ser a revista “As Estações”. A revista serviu muito para o meu desenvolvimento linguístico, artístico, cultural e digital, pois foi a primeira vez que tive contato com um computador. Achei muito legal e até falei aos meus pais que comprassem um para que eu pudesse continuar aprendendo.

Minha primeira produção textual, uma história em quadrinhos, falava sobre um fantasma à procura de seu grande amor. Porém minha primeira ideia era sobre a rota da escola, porém eram uns amontoados de desenhos desconexos. Tive uma certa dificuldade com os desenhos, após muitas tentativas acabei desenhando um fantasma lindo que eu gostei. Em seguida fui fazer uma paródia da música “Nessas horas” de Matheus e Kauan, simplesmente amei minha paródia sobre a educação, até porque fui eu mesma quem criou e jamais pensava que iria dar conta de fazê-la sozinha.

A próxima produção textual foram dois anúncios publicitários, um vendendo uma ideia e outro, um produto. Esses sim me deram dor de cabeça, só o da ideia tive que refazê-lo 15 vezes porque queria sair pintando e fazendo tudo logo, mas quando mostrava à professora, ela me dizia que eu podia fazer melhor e me dava algumas sugestões e dicas. Mas valeu muito a pena o trabalho os anúncios ficaram perfeitos, apesar da dor de cabeça, quando vi o trabalho terminado amei, ficaram lindos, todos os meus colegas, inclusive a professora, adoraram.

Já a minha fábula falava sobre uma raposa que sonhava voar, mas aparecia uma velha tartaruga falando que ela nunca conseguiria, pois ia contra a natureza dela, as raposas não nasceram para voar como os

pássaros. Só que a raposa nunca desistiu de seu sonho e conseguiu realizá-lo. A minha primeira ideia havia sido sobre um gato e um rato, mas não ficou muito legal, já essa segunda ficou muito melhor. Adorei! Tudo com muito trabalho fica melhor, né? Eu quis deixar uma mensagem para que as pessoas nunca deixassem de acreditar em si e que fossem sempre atrás de seus sonhos, mesmo que pudessem aparecer muitos obstáculos, assim, desanimando-as.

Ah e teve uma sessão de fotos para a capa da nossa revista, teve uma foto com todos os alunos do 6º ao 9º ano, além de outras das turmas separadas que iriam representar as estações do ano. Teve outro ensaio fotográfico só com uma colega minha, Juliana Bezerra, ela estava fazendo de conta que estava em Paris, França. Amei o visual dela, as poses, as fotos e as montagens prontas.

Eu fiquei muito interessada na elaboração da revista, era algo inédito para mim e eu tive muito prazer em participar dela. A minha professora é ótima para nos ajudar, agradeço a ela por sempre ter paciência comigo e sempre dando várias ideias para ajudar no desenvolvimento do texto. Agradeço também à senhora Susana Serrão por ter feito as belas montagens da foto da Juliana, além da capa e do design da revista e à nossa diretora, Joilma Vieira, a qual nos acompanhou desde o início, tenho muito respeito por ela.

Espero que no ano que vem façamos outro exemplar dessa revista literária porque foi uma experiência maravilhosa, gostei muito de nossa capa com os desenhos do Leonardo e com a nossa foto, além da mensagem que nossa professora nos deixou no final, ficou linda e até me deu vontade de chorar quando a li. Não só eu, como todos os meus demais colegas amaram essa revista, deu muito trabalho, mas nada que valha a pena vem de graça, tem que lutar um pouco e fomos recompensados por nossos esforços.

A trajetória de uma professora

Daniela Souza



Entrevista



A entrevista é com a professora Sebastiana Barros Viana, 50 anos e mais de 30 anos em sala de aula. Trabalhou da alfabetização ao 9º ano. Atualmente leciona as disciplinas de artes, educação física e ensino religioso do 6 ao 9º ano. Este será o último ano dela em serviço, já que irá se aposentar e fizemos uma retrospectiva de fatos que marcaram sua vida durante seu tempo de serviço.

1º- Como você acabou parando na sala de aula?

Sebastiana- Foi necessidade de professor na época, era muito difícil conseguir um professor, aí meu tio soube que eu tinha terminado de cursar a quarta série e ele correu atrás de mim e de meu pai, arrumar um emprego para eu dar aula para os netos dele. Não foi uma opção minha, assim de ser meu sonho em ser professora, foi necessidade de professor na época.

2º- Qual foi as dificulda-

des que você encontrou ao longo do caminho?

Sebastiana- Grandes, grandes dificuldades, primeira, a maior de todas, meu aprendizado era pouco, aí eu tive que começar a estudar novamente. Esse estudo meu, eu tinha que fazer viajando 18 quilômetros montada, no final de semana ia e vinha debaixo de chuva ou sol e sozinha. Foi muito difícil, essa foi a maior dificuldade.

3º- Quais qualificações a senhora teve para continuar na

docência?

Sebastiana- Ah, como qualificações eu tive que me preparar, como eu só tinha a quarta série, eu tive que fazer da quinta à oitava, depois tive que fazer o ensino médio (magistério), porque assim o professor tem que estudar junto ao aluno para se preparar. Num pense que porque eu estou sendo professora, eu tenha que deixar de estudar, porque quanto mais o professor estuda mais ele é capacitado para uma sala de aula.

4º- Quais as turmas e disciplinas você mais gostou? Por quê?

Sebastiana- Sobre isso eu não tenho escolha, para eu trabalhar num sala, o importante pra mim, falo para vocês bem aqui, são vocês alunos, então isso que é importante. Não tem para mim disciplina difícil, depende do amor por meus alunos, e é muito grande.

5º- Fala de momentos que lhe marcou, ao longo dessa sua trajetória?

Sebastiana- Todos os momentos me marcaram, mais o que me marcou mais ainda, foram aqueles momentos de carinho de vocês, que eu sou recebida aqui na sala, quando eu desço do carro, vocês já vão me encontrar, então isso é marca que eu nunca vou esquecer.

6º- Na sua opinião você encontrou mais coisas prós ou contras? Por quê?

Sebastiana- Eu achei muitas coisas prós e muitas contras só que caminhos que a gente segue existem barreiras, nem todos são de felicidades, mais

a gente nunca deve desistir.

7º- Se a senhora pudesse voltar no tempo, o que faria diferente?

Sebastiana- Eu não tenho nada para modificar, assim, porque antes a dificuldade era grande hoje, tá tudo mais fácil então, eu não tenho nada a mudar.

8º- O que vai lhe deixar mais saudades? Por quê?

Sebastiana- Oh, eu vou lhe falar uma coisa, saudade eu vou ter, não é pouca não, e o que vai mais me deixar saudade são vocês, para mim num tem outro.

9º- Quais conselhos você daria para os futuros professores?

Sebastiana- Um conselho que eu deixo para quem vai, tá iniciando carreira é primeiro ter humildade, amor e a dedicação, porque se todo os funcionários que estão iniciando não superarem esses três tipos de obstáculos, ter humildade, tem que ser carinhoso com os alunos e ter amor para distribuir com eles, porque se não tiver amor, nada tem.

10º- E qual mensagem você deixaria para seus alunos?

Sebastiana- Que nunca desistam, não é porque hoje está difícil, mais amanhã pode melhorar, eu quero ver, como eu já falei para vocês na sala, eu velhinha vendo “Vocês advogando ou cursando qualquer doutorado. E eu lá vendo vocês dizendo assim você, professora Sebastiana que me ensinou”. O conselho que eu deixo aqui para vocês é “nunca desistir”, porque o estudo para vocês está em primeiro lugar, viu?



Na minha escola não

Juliana Chaves

A violência entre estudantes continua a assustar pais, funcionários de escola e especialmente, os principais alvos das agressões, as crianças e adolescentes. Um caso de bullying foi registrado na cidade de Teresinha sul do Piauí, um garoto de 10 anos foi agredido ao sair da escola, esta violência foi motivada pelo simples fato do menino usar óculos.

Gente dá para acreditar numa coisa dessa? O menino sofreu bullying só por que usava óculos. Qual o mal disso? É normal vermos pessoas praticando bullying por motivos banais. Temos que mudar esse nosso Brasil porque todo dia nos jornais aparecem um caso diferente um pior do que o outro, há uns dias teve um caso chocante, um rapaz ia para escola sujo e fedendo, isso já bastou para motivo de chacota. Até que um dia ele trouxe a arma da mãe, que era policial militar para escola, chegando lá, matou 2 alunos e deixou 4 feridos, sorte que ele não matou mais gente, uma coordenadora da conseguiu convencê-lo a não atirar mais nos colegas.

Se trata de um ato não só praticado entre os alunos, como também, entre os professores e funcionários e etc. O bullying pode ser praticado de diversas maneiras, mas tem como característica principal a repetição de ataques contra um alvo específico. Os ataques podem ser em salas de aulas ou fora do horário escolar, com agressões físicas, brincadeiras com o intuito de rebaixar ou xingamentos. Em geral, o aluno alvo do bullying também é excluído do convívio social, os agressores ainda impele os demais colegas a também não se envolverem com a criança alvo.

As consequências físicas e psico-

lógicas em casos de agressões prologadas podem ser: depressão; suicídio; homicídios; consumo de álcool e drogas ilícitas; automutilação, dentre outros.

É importante avaliar se o filho corre perigo físico e se precisa de proteção imediata. Nesse caso, é preciso entrar em contato com as pessoas responsáveis pelo local em que a agressão tem acontecidos (professor, diretor, treinador e coordenador) e exigir que sejam tomadas as medidas cabíveis para evitar futuras agressões.

O papel dos professores é exatamente importante, pois boa parte do bullying ocorre dentro da aula. Cabe aos professores desenvolver uma política de tolerância zero, intervir de imediato e tomar as medidas cabíveis, conforme diretrizes da escola quando as gozações passam do ponto.

Bom, do que eu vi, o bullying faz muito mal as pessoas, tanto para quem pratica quanto para quem sofre. Os pais devem prestar mais atenção a seus filhos, em como se vestem, em seus comportamentos e observarem as companhias de seus filhos. Cabe à escola orientar a respeitarem e aceitarem a diversidades, porque todos são indivíduos únicos, com características próprias, além de adotarem medidas que coíbam tal prática.



Excesso de liberdade: Perigo inconsciente

Andressa D'ávila Milhomem

A gravidez na adolescência tem sido cada vez mais discutida, uma vez que esse assunto polêmico acontece frequentemente na atualidade, a sociedade acaba banalizando o assunto.

Embora esse seja um assunto que ainda gere muita polêmica, a desinformação e a fragilidade da educação sexual são questões problemáticas, pois as escolas e os sistemas de educação estão muito pouco interessados

em discutir isso. A liberação sexual, acompanhada da falta de limite e responsabilidade também são motivos que a favorecem, isso ocorre pela banalização de assuntos como o sexo e que acabam se tornando um “tabu”.

Cabe destacar que a gravidez na adolescência não é um problema exclusivo das meninas, porque um filho não concebido por uma única pessoa. Geralmente esse tipo de gravidez não foi planejado nem desejado e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade alguma. No Brasil, os números de gravidez precoce são enormes e não há controle de natalidade.

Não vá pensando que as consequências da gravidez precoce só “giram em torno da sociedade”, pois irá se enganar. Você sofrerá consequências, e não serão poucas.

Quem acha que só a mãe sofre consequências, errou, o pai também sofre muito. Primeiramente, não é algo planejado, que gera consequências como: muitas vezes os membros da família se afastam; ocorre uma instabilidade econômico; a gravidez pode ser de risco; a maturidade dos pais; sofrem problemas emocionais; sociais; casamento forçado; o pai não quer assumir; a mãe proíbe o pai de assumir ou sequer visitar o filho.

A atuação da sociedade é inaceitável, antigamente se engravidasse na adolescência, tinha que casar ou abortar para não envergonhar a família. Atualmente, como os casos só estão aumentando, a sociedade está tentando se acostumar, ao invés disso ela devia dar mais assistência as gestantes e orientar os adolescentes sobre a vida sexual, porque muitas vezes isso só ocorre por falta de informação e limite.

Sendo assim, os pais devem discutir mais com seus filhos sobre a vida sexual, para que esses “tabus” sejam quebrados e que as escolas e a sociedade orientem mais os adolescentes, porque pior que uma gravidez precoce é ser contaminado pela Aids que não tem cura.



A educação, os pais e a escola

Kecyla Tuane Machado

Muitos pais acreditam que o ato de educar é de inteira responsabilidade da escola, pois é o contrário, a eles cabem ensinar as bases morais aos seus filhos como: as palavrinhas mágicas, respeito ao próximo, responsabilidade, comprometimento, maneiras de se comportar e portar perante a sociedade, não falar palavrões, dentre outras.

Como os filhos não são devidamente acompanhados ou cobrados em casa acabam tendo um baixo desempenho escolar, porém os pais apenas culpam a escola ou reclamam quando os mesmos estão sendo cobrados, o que muitas só ajudaria no desenvolvimento escolar e moral do aluno. O baixo rendimento escolar é apenas umas das consequências desse desleixo paternal, podendo também os adolescentes e crianças começarem a beber, fumar e usar drogas.

Na escola, o professor ainda tenta cumprir o papel de pai e conversa com seus alunos sobre a importância da educação e dos estudos em nossas vidas, pois eles abrem maravilhosas oportunidades para uma vida melhor. Se cabem aos pais educar em casa, à escola cabe dar continuidade e reforçar ao que se começou a

ser ensinado em casa, além de preparar os alunos com as disciplinas e conteúdos de sua vida acadêmica.

O certo é que para o melhor desenvolvimento do aluno moral e escolar do aluno são necessárias três ações: parceria entre a escola e a família; que todos se mantenham vigilantes, pois em um mundo com muitas informações chegando rápido demais, a criança ser tentada pelo mal caminho ficou cada vez mais fácil e; bons exemplos, pois esse sim é o melhor professor.





Abalo na Chapada dos Veadeiros

Andressa d'ávila Milhomem

Força-tarefa

Nas últimas semanas, uma grande queimada ocorreu no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Ainda não se sabe a origem do incêndio. A queimada no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi controlada, segundo o chefe da reserva. A chuva que caiu no sábado (29) ajudou no trabalho.

O primeiro foco do fogo começou no dia 10 de outubro. As chamas foram controladas, mais novos focos surgiram no dia 17 do mesmo mês. A Polícia Civil suspeita que o incêndio seja criminoso. O Ministério Público Federal (MPF) também um inquérito civil para apurar as causas do incêndio. Ao todo, 400 pessoas, entre brigadistas e voluntários, trabalharam no combate ao incêndio que é considerado o maior da história do parque. Eles chegaram a trabalhar 20 horas por dia e enfrentar sensações térmicas de 40°C durante o trabalho.

O ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em seu último levantamento apontou que 68 mil hectares do parque foram atingidos pelas queimadas. O impacto ambiental foi tão grande que estima-se que algumas partes da vegetação do parque irão demorar mais de um ano para poder se recuperar do incêndio. Além disso, apesar de não terem sido encontrados animais silvestres mortos, os danos às próximas gerações dos bichos preocupam as autoridades ambientais. Segundo o chefe do parque, a previsão é que a reabertura para a visitação do parque seja na quarta-feira (1º), véspera do feriado. Com a queimada do parque consequentemente irá diminuir o turismo, pois muitas pessoas desistiram de visitar a região. Entretanto existem outros pontos de turismo abertos de turismo abertos ao público. A secretária de turismo da cidade explica que a queimada no parque trouxe um impacto que ainda não pode ser medido com precisão. Ela conta ainda que a secretaria de turismo tem alertado os turistas de que não há risco de se visitar a região da Chapada dos Veadeiros e que existem várias atrações.

Grandes outras queimadas que abalaram o meio ambiente

Não só a queimada no Parque Nacional das Chapada dos Veadeiros abalou o meio ambiente. O mês de setembro é recordista em números de focos de incêndio. Foram 95 mil queimadas em 22 dias. A situação é bastante crítica em alguns estados:

- No Pará foram registradas 22.189 focos de incêndio apenas em setembro;
- No Tocantins já são 9.109 pontos de calor detectados pelos satélites no mesmo mês;



- O Acre com 844 focos;
- No Amazonas foram registradas até agora 3.022 focos.

Os números são alarmantes, mais isso só ocorre porque quando chegam as épocas de clima seco e as chuvas diminuem muito, as queimadas se tornam mais propícias e a vegetação é muito prejudicada com isso.

Os malefícios das queimadas

As queimadas, além de provocarem desequilíbrio ecológico e poluição ambiental, causam mal à saúde! No meio ambiente as queimadas causam bastante malefícios, tais como:

- Fauna: em relação à fauna nativa, a destruição pelo fogo de seus habitats é a maior responsável pelo desaparecimento de grande número de espécies e a colocação de outro grande número em extinção;
- Flora: o mesmo pode-se dizer em relação à flora nativa, exposta aos incêndios e queimadas, sendo que esta não tem nenhuma chance de tentar fuga, morre ali mesmo;
- Solo: já com o solo a situação é diferente, ao provocar a queimada, o solo fica seco, improdutivo e torna-se deteriorado.

Como evitar as queimadas

As queimadas são um grande problema ambiental e se prevenir delas é essencial para que o meio ambiente seja preservado. Muitas coisas podem ser feitas para evitar as queimadas e muitas delas são muitas simples como não jogar bitucas de cigarro em locais onde haja vegetação, latas de metal e garrafas de vidro também não podem ser jogadas em qualquer local, pois elas esquentam com muita facilidade e acabam causando queimadas. Para os viajantes, evitar jogar lixo pela janela do carro e em caso de acampamentos a fogueira deve ser feita em local onde não haja vegetação ou perto de rios. Algumas pessoas também utilizam o fogo na queima de lixo doméstico ou na limpeza de lotes baldios, prestem muita atenção porque caso venha um vento forte as chamas podem se espalhar causando danos ao meio ambiente.



Discurso de Formatura

Vou falar sobre meu ensino fundamental maior, o qual passei por momentos tristes, alegres e decepções, todos eles superados. Há quatro anos cheguei na escola “José Rufino Borges”, a qual considero a minha segunda casa e as pessoas, minha segunda família. Tenho tanta coisa para falar, aqui foram os melhores anos da minha vida aqui, conseguimos aprender valores e colocá-los em prática, conseguimos compreender a nossa sociedade e a ela nos adequamos. Aqui tivemos momentos que nem o tempo possa apagar, que o vento possa levar, momentos vividos entre verdadeiros amigos. Infelizmente alguns de nossos colegas, que também estiveram conosco, não conseguiram concluir esta etapa, alguns deles concluirão em breve e outros, por motivos de força maior, estão trilhando caminhos diferentes, desejo sucesso a todos.

No 6º ano encontrei os melhores professores que eu poderia ter e amigos, que me ensinaram o que é amizade de verdade, sinto saudades de alguns deles que já saíram, como minha colega Domingas, com seu doce sorriso. O bom disso é que as lembranças não vão embora, ficam com a gente, as brincadeiras, as brigas e etc. Enfrentamos grandes dificuldades nas disciplinas, quando chegamos no sexto ano foi um choque porque foi disciplinas novas, professores novos e colegas novos.

Já no 7º ano aconteceram tantas coisas boas, conheci mais colegas, mais brincadeiras, tiveram coisas boas, as festinhas, como o dia da pizza, em que todos os funcionários e alunos contribuíram para comprar pizzas e refrigerantes, foi muito legal. Metade de meus amigos foi embora, mas ficou tudo registrado no meu coração.

Nosso querido 8º ano estava chegando, logo, mais perto de dar adeus aos meus colegas e professores. Nesse tempo todo vi mudan-



ças que ocorreram na minha vida e na dos meus colegas, com esse pensamento vamos além do nosso cotidiano. Ficarão lembranças gostosas como o jornal, a pipocada e a festinha do fim do ano, em que dois alunos da educação infantil roubaram a cena dançando forró mesmo. Imaginem... Mas percebemos que está ficando cada vez mais perto da nossa despedida e de toda a escola. Foram mais de três anos de convivência entre nós.

Finalmente 9º ano, que pedimos tanto para chegar, sentiremos saudades dos professores dos meus colegas, de tudo, esse é um momento de muita emoção. Vou me lembrar do seminário da professora Alana, em que tivemos que apresentar sobre o órgão público, do Show de Calouros, da professora Sebastiana, houve dança de rua, valsa e música, como também, da Revista Literária. A vida já me ensinou que não é fácil enfrentar novos desafios, às vezes temos medo de encarar o que é novo, desde já começo a sentir saudade, mais temos consciência que nossa missão é igual a missão de nossos pais. Falta apenas um mês para acabar as aulas, como passa rápido.

Aos meus professores só tenho a agradecer os esforços deles por terem me ajudado nas horas ruins, muito obrigada! Por nossas

vidas já passaram diversos tipos de professores: professores pais, professores irmãos e professores apaixonados, cada um com sua maneira, cada um com suas peculiaridades, cada um com palavras certas, nos momentos certos e acima de tudo, cada um com sua história para contar e nos ensina. Esses professores conquistaram nossa confiança e nosso carinho. O Vitor com suas palhaçadas, a Karen com seu famoso “o macaco come banana”, a Alana com sua seriedade, a simpatia da Denise, a Juciléia, a baixinha que adora falar com voz de bebê. Só agradeço a vocês por terem me dado força para eu estar aqui hoje, peço a Deus que ilumine seus caminhos. Novamente quero agradecer aos meus professores, porque sem eles, não estaria aqui.

Neste ano tive muitos companheiros como: a Andressa, uma pessoa simpática, alegre e divertida, sempre disposta a ajudar ao próximo como puder; a Juliana, minha xará, uma amiga incomparável, séria e não demonstra o que sente; a Kecyla, a chorona, adora sorrir, dançar e é muito carinhosa e; o bendito fruto, Matheus, um amigo tímido, de sorriso doce, que adora sorrir das desgraças alheias. Aos meus colegas, obrigada por

terem me dado força e coragem. Me sinto privilegiada por ter convivido com vocês do começo ao fim, que é agora, com vocês aprendi o que é amizade de verdade.

Quero agradecer também aos demais funcionários: diretora, monitores, zeladores, merendeiras e motoristas, sem não fossem por eles, nós não viríamos todos os dias à escola e nem teríamos aqui um ambiente aconchegante. Sentirei saudades e peço desculpas, se em algum momento fiz algo que magoasse a alguém.

Quero desejar tudo de bom a todos, agradeço a Deus por ter nos dado força e coragem para chegarmos até aqui. Aos meus colegas, a confiança depositada. Nos encontramos ao longo desta nossa caminhada, valores que jamais esqueceremos como a importância de aprender e ensinar reciprocamente, de discutir ideias e formular conceitos. A maturidade de conviver com as divergências de opiniões é algo muito valioso, os conhecimentos adquiridos nos levarão a atuar na vida prática como agentes de transformação. Enfim, obrigada a todos, só tenho a desejar sucesso.

Permitam-se brilhar



Orgulhem-se, vocês merecem! Libertaram a imaginação e coletivamente, todos pudemos viajar, participar de histórias tristes, de amor, humor e até terror, mas sempre em um clima harmônico e descontraído, seja no momento criativo ou na refeição dos trabalhos, sorrisos iluminavam a sala.

Todos são capazes, uns podem ter mais ou menos facilidade, mas é o seu empenho pessoal que lhe fará transpor obstáculos. Permitam-se ir além, sonhem alto, corram atrás de seus sonhos, tentem, pode ser que vençam. O sucesso depende de esforço, não de sorte, lembrem-se do que eu digo “nada vem de graça”, se não deu certo na primeira tentativa, vai aprender inúmeras lições do que se deve ou não fazer para ser um vencedor.

Posso afirmar que aprendo

também muito com vocês, dar aula é uma troca de aprendizagem e estou em constante renovação e inovação, tornar a aula de português mais divertida para os alunos certamente é um desafio e tanto para alguns alunos. Contudo, tenho um carinho especial por cada um, torço para o sucesso e a felicidade de vocês. Espero que eu marque suas vidas, assim como vocês marcaram a minha.

Gostaria de agradecer à Joilma Vieira pelo incentivo e apoio para a realização desse projeto. Quero agradecer em especial à Susana Serrão, no que tange ao processo criativo da revista ela sempre conseguiu me fazer ampliar a minha visão sobre as possibilidades, se eu tivesse que defini-la em uma única palavra, seria genialidade, sempre consigo me surpreender com você.

Karen de Oliveira